

A roda de conversa na Educação Infantil: um mapeamento bibliográfico

Kátia Lanuce Morais Noronhaⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Maria Margarita Villegasⁱⁱ 

Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, RN, Brasil

Marcelo Bezerra de Moraisⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

O presente texto tem o propósito de apresentar um levantamento das produções sobre a “roda de conversa na educação infantil”. As buscas se deram nos portais de periódicos da Capes e SciELO (Scientific Electronic Library Online); nos bancos de dados de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O aporte teórico se deu a partir do conceito do estado do conhecimento em Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). A metodologia foi a pesquisa do tipo estado do conhecimento que tem como finalidade levantar dados sobre o conhecimento produzido a respeito de determinado tema. Os resultados apontam um volume baixo de produções sobre a temática e, a necessidade da realização de pesquisas partindo do olhar e dos saberes dos educadores na realização da roda de conversa.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Roda de conversa. Educação Infantil.

Conversation circles in Childhood Education: a bibliographic mapping

Abstract

This article aims to present a survey of productions on the "conversation circles in childhood education". Searches were made in the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil* (CAPES) and SciELO (Scientific Electronic Library Online) journal portals; in the theses and dissertations database of the *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD), and in the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The theoretical contribution was based on the concept of the state of knowledge in Ferreira (2002) and Romanowski and Ens (2006). The methodology was the research of the state of knowledge type, which aims to collect data on the knowledge produced about a certain topic. The results indicate a low number of productions on the subject and the need to carry out research based on the perspective and knowledge of educators who carry out conversation circles.



Keywords: State of Knowledge. Conversation Circles. Childhood Education.

1 Introdução

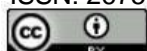
2

Dentro do contexto da Educação Infantil, a roda de conversa se mostra como uma das atividades que contribui de forma efetiva para a aprendizagem, apresentando-se como um espaço dialógico, onde professor e aluno têm oportunidade tanto de falar, quanto escutar, onde a linguagem é desenvolvida e a interação e socialização acontecem. Por sua relevância, tal temática precisa ser estudada, oferecendo subsídios aos educadores para desenvolverem essa atividade em suas salas de aula de modo que venha a contribuir para a efetivação das aprendizagens, bem como, o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos educandos.

Mediante a relevância da temática proposta, esse estudo visa realizar um levantamento das produções sobre a “roda de conversa na educação infantil”, nos portais de periódicos Capes e SciELO (Scientific Electronic Library Online) e nos bancos de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, buscando analisar as tendências investigativas do tema; e realizar aproximações e distanciamentos entre os trabalhos produzidos.

A escolha pela pesquisa do tipo estado do conhecimento aconteceu por permitir uma coleta dos conhecimentos produzidos sobre o tema, possibilitando uma visão geral do que já existe publicado na área. Possibilita também, identificar o foco destas pesquisas, a metodologia utilizada os resultados obtidos e ainda, possíveis lacunas que apontarão para caminhos que ainda precisam ser percorridos. Os principais referenciais teóricos que embasaram esta pesquisa foram: Ferreira (2002) e Romanowski e Ens. (2006).

O corpo do trabalho apresenta a seguinte estrutura: aportes teóricos que discorrem sobre o estado do conhecimento e sua importância para a pesquisa científica. A metodologia aplicada na realização deste estudo. Em seguida, trazemos os resultados e discussão que apresenta a descrição dos trabalhos selecionados seguido das aproximações e distanciamentos entre os mesmos. E por último, as considerações finais,





onde são expressas as reflexões obtidas a partir do estudo realizado. A seguir os convidamos, a luz de Ferreira (2002), e Romanowski e Ens. (2006), a compreendermos o que caracteriza um estado do conhecimento.

Estado do Conhecimento

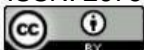
3

Segundo Romanowski e Ens. (2006), a intensificação no número de publicações geradas nos últimos anos, também faz surgir o interesse pelo tipo de estudo denominado “estado da arte”, este, visa identificar os trabalhos elaborados em determinadas áreas do conhecimento, bem como; analisá-los, categorizá-los para se descobrir quais são seus enfoques e perspectivas. Seguindo a linha de raciocínio de Romanowski e Ens o presente trabalho trata-se de um estado do conhecimento, pois:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39 e 40).

O presente artigo faz um recorte, pesquisando as produções sobre a “roda de conversa na educação infantil” em periódicos, teses e dissertações. Não foram contemplados livros e anais de eventos, por isso, denomina-se estado do conhecimento. Tais estudos bibliográficos, tornam-se fundamentais antes da realização de uma pesquisa, pois eles apontam o que já foi produzido, evitando assim a repetição e também mostram as lacunas existentes relacionado a temática pesquisada.

Ferreiro (2002) afirma que o estado do conhecimento tem o “desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]” (FERREIRO, 2002, p. 258). Ou seja, o estado do conhecimento, possibilita uma visão geral sobre determinadas temáticas, onde estão





sendo construídas, e como estão acontecendo essas produções. E ainda, oferece ao pesquisador a oportunidade de conhecer o que já foi produzido, para então, leva-lo a se debruçar nas lacunas existentes de seu objeto de estudo.

Partindo dessa premissa, tal trabalho visa obter uma visão geral de produções em dois portais de periódicos (Capes e SciELO) e dois bancos de dados de teses e dissertações (BDTD e Catálogo Capes), sobre a roda de conversa na educação infantil. Os resultados obtidos possibilitarão acompanhar a evolução da temática no âmbito educacional, perceber a maneira como outros pesquisadores olham para o tema e apontar caminhos que ainda precisam ser trilhados.

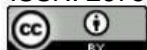
2 Metodologia

A metodologia aplicada envolveu as seguintes etapas: a) levantamento dos trabalhos a partir de periódicos; b) levantamento dos trabalhos a partir de bancos de dados de teses e dissertações; c) análises dos documentos encontrados e selecionados nos bancos de dados. Ressaltamos que, durante as pesquisas sobre as produções, optamos sempre por uma busca aberta sendo que, a educação infantil, oficialmente regulamentada como primeira etapa da educação básica é algo razoavelmente novo, o que implica em resultados de trabalhos recentes nesta área.

a) Levantamento dos trabalhos a partir de periódicos

No início das pesquisas lançamos mão de descritores variados, para ter a certeza de que encontraríamos todos os trabalhos disponíveis sobre a temática. O levantamento a princípio foi realizado no Portal de Periódicos Capes, e no periódico SciELO por se tratar de bibliotecas virtuais que, possuem uma grande quantidade de acervo e bases referenciais.

Assim, no dia 02 de junho de 2020, fizemos a busca no Portal de Periódicos da Capes, usando os seguintes descritores “saberes docentes” AND “roda de conversa” AND





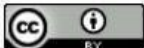
“educação infantil” e não encontrei nenhum resultado. Ao fazermos a busca com os descritores “roda de conversa” AND “educação infantil”, encontramos 15 documentos. Ao usar os descritores “saberes docentes” AND “roda de conversa”, obtivemos um único resultado e no mesmo a roda de conversa aparecia como metodologia da pesquisa e não como objeto de estudo. Ao colocarmos a frase completa entre aspas “roda de conversa na educação infantil”, não obtivemos nenhum resultado.

No dia 7 de junho, ainda no Portal de Periódicos Capes, realizamos as buscas usando os descritores “educação infantil” AND “roda de conversa”, e encontramos os mesmos resultados (15 documentos). Porém, ao ler os títulos e resumos verificamos que, 12 trabalhos fazem uso da roda de conversa como metodologia de pesquisa, 1 artigo tratava da educação infantil, mas sem enfoque na roda de conversa. Assim, apenas dois artigos se relacionavam de fato a nossa temática. Ao fazermos a busca nos bancos de dados da SciELO, usando os mesmos descritores, obtivemos 4 resultados, sendo 2 relacionados a roda de conversa como atividade pedagógica no ensino infantil e outros 2 que faziam uso da roda de conversa como metodologia de pesquisa e não como objeto de estudo.

b) Levantamento dos trabalhos a partir de bancos de dados de teses e dissertações

Os bancos de dados de teses e dissertações usados na busca foram: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Ao realizarmos as buscas na BDTD, usando os mesmos descritores “roda de conversa” AND “educação infantil”, obtivemos 70 resultados, porém, ao ler títulos e resumos, verificamos que, semelhante ao que ocorreu com os periódicos, a maioria tratava da roda de conversa usada como instrumento na realização da pesquisa e não como metodologia de trabalho na educação infantil.

Então, constatamos que; apenas 7 trabalhos, sendo 6 dissertações e 1 tese, estavam de fato relacionada à temática. Dos 7 trabalhos, 1 dissertação não foi analisada, pois já havia sido contemplada em um dos artigos selecionados, outro foi descartado



porque ao lê-lo, verificamos na verdade tratar-se de uma roda de ciências, e não uma roda de conversa, restando assim 5 documentos selecionados. Posteriormente, mais precisamente em marco de 2021 voltamos a fazer a busca e encontramos mais uma dissertação que havia sido defendida em 2020 sobre a temática em questão.

Realizando as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com os mesmos descritores encontramos 41 resultados, sendo 33 dissertações e 4 teses. Destes, 32 tratavam da educação infantil, mas sem foco na roda de conversa. 4 dissertações e 1 tese foram as mesmas contempladas pela BDTD, restando 4 dissertações. Destas, 1 não foi realizada a análise, pois, seu acesso não estava disponível.

6

c) análises dos documentos encontrados e selecionados nos bancos de dados

A princípio, fazemos a análise descritiva dos documentos encontrados nos periódicos. Após, fazemos as aproximações e distanciamento entre os documentos o relacionamos a nossa temática de estudo que é sobre os saberes mobilizados pelos professores do ensino infantil ao mediar a roda de conversa. Procedemos da mesma maneira em relação aos documentos dos bancos de dados de teses e dissertações.

3 Resultados e Discussão

Através da análise sobre o tema “roda de conversa na educação infantil”, pesquisado em quatro bancos de dados diferentes, chegamos ao resultado de 13 documentos. Na tabela abaixo podemos ter uma melhor perspectiva das produções realizadas nesta área.

Quadro 1 – volume total dos documentos selecionados

Título	Autor(a)	Ano	Tipo de documento	Banco de dados
Pedagogia Freinet e a escola no século XXI: perspectivas humanizadoras para o trabalho pedagógico	SILVA; LIMA; VALIENGO.	2017	Artigo	Periódicos da Capes

Reflexões sobre as Rodas de Conversa na Educação Infantil	VARGAS; PEREIRA; MOTTA	2016	Artigo	Periódicos da Capes
Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na Educação Infantil	SIMÃO; REBELO	2019	Artigo	SciELO
O desenvolvimento da atividade “roda de conversa” em turmas de Educação Infantil	PAIVA; ARAÚJO; CRUZ	2019	Artigo	SciELO
A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na educação infantil	SILVA	2015	Dissertação	BDTD e Catálogo Capes
A roda de conversa na educação infantil: análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos	BERTONCELI	2016	Dissertação	BDTD e Catálogo Capes
No descomeço era o verbo: um convite a Manoel de Barros para a roda de conversa na educação infantil	OLIVEIRA	2015	Dissertação	BDTD e Catálogo Capes
Marcas interacionais em rodas de conversa na educação infantil	MEMMEL	2018	Dissertação	BDTD e Catálogo Capes
A “Roda de Conversa” na Educação Infantil: Uma Abordagem Crítico-Colaborativa na Produção do Conhecimento	RYCKEBUSCH	2011	Tese	BDTD e Catálogo Capes
A roda na escola infantil aprendendo a roda aprendendo a conversar	BOMBASSARO	2010	Dissertação	Catálogo Capes
A participação infantil no cotidiano escolar: crianças com voz e vez	BASTOS	2014	Dissertação	Catálogo Capes
O olhar docente sobre a escuta, autoria e protagonismo das crianças em uma escola municipal de educação infantil da cidade de São Paulo: conquistas e desafios.	ALBOZ	2016	Dissertação	Catálogo Capes
A roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil: a prática pedagógica de uma professora.	SOARES	2020	Dissertação	BDTD

Fonte: elaboração própria.



Periódicos da capes

8

Silva, Lima e Valiengo (2017) tem como objetivo de seu estudo, realizar uma análise da prática educativa com base nas técnicas de ensino da Pedagogia Freinet partindo das implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. Uma das técnicas usadas por Freinet é a roda de conversa, que é apresentado como um momento para o diálogo e que possibilita aprendizagens de escuta e fala. A discussão se deu a partir de uma tese de doutorado (SILVA, 2016), onde a professora pesquisadora usava a roda de conversa com crianças de duas turmas do ensino infantil da cidade de Cubatão/SP. A geração dos dados ocorreu por meio da participação ativa, da observação e o registro da prática educativa. Os resultados apontaram que tais técnicas contribuem para um desenvolvimento mais pleno e harmônico na infância.

Vargas, Pereira e Motta (2016) também apresentam a roda de conversa como um momento propício ao diálogo, onde se aprende a conversar, respeitar o outro, é visto ainda, como um espaço cheio de vida, onde os saberes são compartilhados. O artigo visa compreender qual o sentido que três professoras da Educação Infantil da E.M.E.F Cidade do Rio Grande – CAIC/FURG conferem às rodas de conversa e o que elas dizem sobre essa atividade que faz parte do cotidiano da Educação Infantil. A abordagem foi de cunho qualitativo e a geração dos dados foi através de entrevistas semiestruturadas. Elas constatarem que, por sua relevância e pelas contribuições que oferece as crianças e aos docentes, a roda de conversa é um elemento indispensável que deve ser explorado pelos professores no seu fazer pedagógico. Ambos os artigos se aproximam, pois apontam o diálogo como elemento importante na realização da roda de conversa.

SciELO

Simão e Rebelo (2019) apresenta as contribuições de uma pesquisa desenvolvida a nível de mestrado e que teve como problemática, a investigação de formas regulatórias de uma instituição pública de Educação Infantil. Foram utilizados procedimento

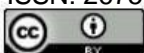




metodológicos provenientes da etnografia com um grupo de crianças de três a cinco anos de idade. A partir da empiria foi evidenciado que havia um descompasso entre o direito que as crianças tinham à participação e que se chocava com as regras existentes na instituição, e este descompasso ficava mais evidenciado no momento da roda de conversa realizada pelas professoras. Para a realização das análises, as autoras fizeram uso dos estudos da Sociologia da Infância, o que as levaram a perceber que apesar da roda de conversa, ser tida como uma atividade que favorece a participação das crianças nas tomadas de decisões no ambiente escolar, ainda precisa ser estudada e discutida tendo em conta a forma como a mesma é realizada no cotidiano escolar.

Paiva, Araújo e Cruz (2019) apresenta um trabalho que é recorte de duas pesquisas (Araújo, 2017; Paiva, 2016) sobre a “roda de conversa” na Educação Infantil. O objetivo central do trabalho é, “descrever e analisar como essa atividade tem acontecido em turmas de creche e pré-escola em dois Centros de Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza (Ceará, Brasil)” (p. 73). Ambas as pesquisas elegeram a abordagem metodológica qualitativa, a observação e a entrevista com uma educadora de pré-escola e uma da creche, foram os instrumentos escolhidos para a produção de dados. Os fundamentos teóricos se deram da seguinte maneira: Vygotsky (2008) e Wallon (2007, 2008) contribuindo sobre a importância das interações e da linguagem na construção do pensamento e desenvolvimento da criança; Rinaldi (2017), Oliveira-Formosinho (2007) e Oliveira-Formosinho e Araújo (2013) trazendo o enfoque sobre a importância da escuta e da participação das crianças no espaço escolar. Os resultados indicam a necessidade de uma formação inicial e continuada que proporcione aos educandos oportunidade para refletirem sobre a importância de as crianças terem uma participação ativa em todos os momentos vivenciados em sala de aula, inclusive na realização e tomada de decisões que acontecem durante a atividade da roda de conversa.

Os dois artigos encontrados no banco de dados da SciELO, provocaram muitas reflexões. Ao escolhermos nosso objeto de estudo, visando compreender quais são os saberes mobilizados pelos professores da educação infantil para nortear a sua prática pedagógica na realização da roda de conversa, tínhamos em mente uma roda de conversa





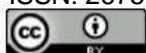
que possibilita a interação, o diálogo, bem como, um espaço que propicia a concretização das aprendizagens nos seus diferentes aspectos.

Porém, ao lermos os artigos nos deparamos com uma realidade diferente, onde a roda de conversa chega até mesmo a ser apontada como tendo se tornado um instrumento regulatório (SIMÃO & REBELO, 2019). Já Paiva, Araújo e Cruz (2019) constataram um distanciamento entre o discurso e a prática das educadoras, onde as mesmas parecem desconhecer outras possibilidades de atuação do professor na roda de conversa, senão a de um papel centralizador.

Surge, assim, algumas indagações e que certamente servirão como reforço ao nosso objeto de estudo, e dentre elas estão: quais os saberes que os professores lançam mão ao realizar a roda de conversa? Estariam eles apenas cumprindo uma rotina, ou tem um objetivo ao propiciar este momento? O diálogo está de fato acontecendo? Tais indagações podem ser consideradas lacunas na temática abordada, e apontam para caminhos que ainda precisam serem trilhados.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Silva (2015) traz como objeto de estudo a participação das crianças nas rodas de conversa no contexto da Educação Infantil, objetivando reconhecer elementos e estratégias que possibilitam e/ou limitam a participação das crianças nesses momentos. Seu referencial teórico se deu a partir de autores como: Gaitán, Hart, Fernandes, Espinar, Sarmiento e Coutinho. Na pesquisa de campo foi usado a observação de crianças de quatro (4) anos de idade nos momentos de roda de conversa, e entrevista semiestruturadas com as docentes, isso aconteceu em cinco (5) Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI – da cidade de Goiânia. Após a análise dos resultados, a autora disse ser possível verificar que, a roda de conversa era usada mais como um ritual, onde os diálogos eram conduzidos pelas professoras e as crianças cabia apenas responder ao que lhes era perguntado, evidenciando assim a centralização do adulto.

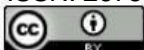




Bertonceli (2016) discorre em sua pesquisa, sobretudo, quanto ao desenvolvimento da linguagem nos momentos da roda. Ela descreve da seguinte forma seu objetivo: “analisar os aspectos formativos das práticas educativas com a linguagem verbal, nas Rodas de Conversa realizadas com um grupo de crianças de três a cinco anos, em três instituições públicas de Educação Infantil, do município de Francisco Beltrão, em 2014” (p.09). Os estudos tiveram como base, a psicologia histórico-cultural, de Vigotski e a perspectiva dialógica da linguagem, de Bakhtin. O trabalho é de cunho qualitativo e caráter etnográfico. Foi realizada análise de documentos curriculares; audiografações; e entrevistas semiestruturadas com três professoras das instituições que fizeram parte do contexto da pesquisa. Partindo das informações produzidas foi possível perceber a necessidade de romper com orientações que são caracterizadas pela rigidez das práticas educativas trazendo as vozes infantis para o centro dessas práticas.

Já o trabalho de Oliveira (2015) visou ampliar a reflexão sobre a práxis da roda de conversa na Educação Infantil, e teve como fonte de inspiração a obra poética de Manoel de Barros. O trabalho teve como objetivo: “colaborar com a construção de (re)significações da roda no campo da Educação Infantil” (p.6). A base metodológica utilizada foi a epistemologia qualitativa de Gonzalez Rey, que possui um caráter construtivo-interpretativo e dialógico, também foi usado o método cartográfico, que partiu dos trabalhos de Deleuze e Guattari. Os instrumentos escolhidos para a construção das informações foram: a leitura e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar escolhida para o contexto da pesquisa; observações participantes em sala de aula; a escrita do diário de campo; a realização de 4 oficinas, onde na oportunidade a autora, de forma lúdica introduziu a poesia de Manoel de Barros e entrevista semiestruturada com os docentes. A pesquisa buscou trazer a evidencia a roda de conversa como uma atividade privilegiada de encontro das crianças com seus pares e com os adultos.

Memmel (2018) discorre sobre a interação professor/aluno durante a roda de conversa, tendo como objetivo a compreensão da roda de conversa, a partir da interação que acontece entre professor e alunos da educação infantil. Seus aportes teóricos estão fundamentados em Preti (2010), Marcuschi (2001) e Jubran (2015). A pesquisa foi

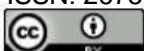




realizada em uma escola pública municipal de Educação Infantil da cidade de São Paulo, em duas turmas diferentes, sendo uma do infantil I e a outra infantil II. Foram coletados registros audiovisuais e entrevista com a professora A, que inclusive era a professora de ambas as turmas. A análise dos dados indicou que a professora, ao fazer uso de determinadas estratégias como: repetição e parafraseamento, assumiu a condição de mediadora da interação.

Soares (2020) traz como objeto de pesquisa a roda de conversa em diálogo com o círculo de cultura na educação infantil. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei), localizada na zona leste de São Paulo, tendo como sujeitos crianças de 4 anos e a professora da turma. O estudo foi de cunho qualitativo. Os instrumentos para coleta das informações foram: a observação participante, fotografias e gravação em áudio das rodas de conversa. A base teórica, foi pautado nas ideias de Paulo Freire em diálogos com autores dos estudos da infância. Os resultados apontaram que, há possibilidade de se trabalhar as rodas de conversas em diálogo com os círculos de cultura, haja visto que, a prática das ações pedagógicas da professora colaboradora, dá ênfase a importância da escuta e valoriza a aproximação com as crianças nos momentos de diálogos.

Em sua tese Ryckebusch (2011) analisa as rodas de conversa que registrou como professora-pesquisadora em uma sala de aula de educação infantil privada, na cidade de São Paulo. Seu objetivo foi “analisar, para compreender criticamente, a organização discursiva dos alunos e professora na atividade de roda de conversa” (p.13). A fundamentação teórica foi discutida a partir de autores como: Vygotsky; Leontiev e Engestrom; Bakhtin/Volochinov e Magalhaes e John-Stemer.. A metodologia está ancorada na pesquisa crítica de colaboração. A produção das informações se deu a partir de gravações durante o momento da roda e que posteriormente foram transcritas. A análise dos dados permitiu a constatação de que, ao se criar contextos de colaboração e reflexão no momento da realização da roda de conversa, ocorreram transformações nos modos de agir tanto dos alunos como na professora-pesquisadora.



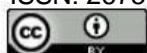


Dos trabalhos acima descritos verificamos que, três trabalhos (SILVA, 2015; MEMMEL 2018 e SOARES 2020) discorreram sobre as interações durante a atividade da Roda de conversa. Um buscou analisar o desenvolvimento da linguagem, (BERTONCELLI, 2016). Outro de uma maneira até poética, buscou contribuir para possíveis (re)significações da roda, partindo da obra poética de Manoel de Barros (OLIVEIRA, 2015). E Ryckebusch (2011), buscou analisar, para poder compreender as organizações discursivas dos alunos e da professora-pesquisadora nos momentos de roda de conversa.

Catálogo de teses e dissertações capes

Bombassaro (2010) realizou sua pesquisa em uma turma de crianças de 5 anos, de uma escola de educação infantil da rede privada de Porto Alegre. Ela apresenta a roda como conteúdo-linguagem, na perspectiva de Junqueira Filho (2005) e, objetiva investigar quais são a estrutura e as regras de funcionamento existentes nos encontros entre professoras e alunos por meio da roda de conversa. Os instrumentos metodológicos utilizados foram: a observação participante, diário de campo, entrevistas semi-estruturadas e conversas com as crianças. A análise dos dados, deu-lhe possibilidades de identificação de sentidos quanto a estrutura e as regras de funcionamento das rodas de conversa.

Já Bastos (2014) foi professora-pesquisadora, em um estudo que teve como objetivo compreender as formas de participação de um grupo de crianças nos momentos de rotina escolar, visando identificar os momentos que as crianças sentiam que participavam e como elas significavam estes momentos. O referencial teórico usado foi da perspectiva da sociologia da infância (SARMENTO, 1997; 2000; 2007, CORSARO, 2011 e DELGADO, 2004; 2007). Os instrumentos metodológicos escolhidos para a investigação foi a observação, os registros, os desenhos das crianças, a escuta e suas falas. Na análise dos dados obtidos, uma das categorias de análise foi a participação das crianças na roda de conversa, que se configurou como um espaço/tempo dialógico do cotidiano, mas, ainda bastante vinculado a presença marcante do adulto-orientador.





O trabalho de Alboz (2016) teve como objetivo, “compreender como as educadoras da escola “Ciranda” escutam as crianças e transformam sua prática educativa, visando garantir a participação e a autoria infantil” (p. 21). O trabalho de campo foi realizado em uma escola pública do município de São Paulo, com os procedimentos de entrevistas semiestruturadas e análise documental. O amparo teórico se deu com autores da sociologia da infância e publicações do Ministério da Educação e da secretaria municipal de educação de São Paulo. O estudo revelou que, um dos princípios que consolidam o diálogo, apontados pela escola é, a roda de conversa como metodologia de trabalho diário.

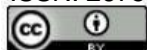
Nas três dissertações, a roda de conversa é apresentada como lugar para conversar, dialogar, falar e ouvir. Nas duas últimas, a intenção da pesquisa não era estudar sobre a roda, porém, na geração dos dados, a roda aparece como lugar onde as crianças participam e onde são ouvidas, contemplando assim a temática proposta. No que se refere ao nosso objeto de estudo, se aproxima ao ver na roda de conversa uma oportunidade para o diálogo, bem como, para um momento de falar e ser ouvido, mas se distanciam, ao não visarem compreender os saberes mobilizados pelos educadores ao realizarem esse momento de grande aprendizado que é a roda de conversa.

Em suma, os documentos analisados podem ser divididos nos seguintes blocos temáticos:

Quadro 2- Divisão dos documentos em blocos temáticos

Blocos temáticos	Autor, ano
5 trabalhos ressaltam a importância do diálogo, de dar voz e mais espaço para a participação das crianças	PAIVA, ARAÚJO, CRUZ, (2019); BERTONCELLI, (2016); OLIVEIRA, (2015); SIMÃO E REBELO, (2019) e SOARES, (2020).
4 apontam a importância da roda de conversa para o desenvolvimento e aprendizagem.	SILVA, LIMA, VALIENGO, (2017); VARGAS, PEREIRA, MOTTA, (2016); RYCHEBUSCH, (2011) e ALBOZ, (2016).
4 indicam a centralidade do adulto na condução e controle da roda de conversa, não oportunizando as crianças momentos de diálogo entre os pares e até mesmo com o próprio professor.	SILVA, (2015); MEMMEL, (2018), BOMBASSARO, (2014) e BASTOS, (2014).

Fonte: elaboração própria.





4 Considerações finais

O estudo realizado permitiu um levantamento e análise do corpus formado por 13 documentos, sendo 4 artigos, 8 dissertações e 1 tese. Os documentos foram extraídos através de busca aberta no Portal de Periódicos Capes (02), Portal de Periódicos da SciELO (02), BDTD (06) e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (03).

Com relação a temática proposta “roda de conversa na educação infantil”, é perceptível um número ainda pequeno de produções na área, um dos prováveis motivos, pode se dá ao fato de que, a educação infantil só veio a ser oficializada como primeira etapa da educação básica no ano de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Assim, todos os trabalhos nacionais referentes a temática, são posteriores a esta data o que os caracterizam como pesquisas recentes.

Na análise ficou evidenciado que, a roda de conversa é vista pelos pesquisadores como espaço privilegiado para a ocorrência do diálogo, da interação e favorecimento do aprendizado infantil, porém, alguns trabalhos apontaram um descompasso entre a teoria e a prática dessa metodologia, dentre eles destaca-se: a predominância da fala do adulto, rigidez pedagógica, controle exagerando impedindo a interação entre os pares e até mesmo entre professor/aluno. Esses descompassos tornam ainda mais viável a busca por se compreender sobre os saberes mobilizados pelos educadores ao realizarem a roda de conversa em seu cotidiano escolar.

Este trabalho não visa esgotar o tema investigado, ao contrário, que este “estado do conhecimento” possa tornar-se ponto de partida para quem sabe um “estado da arte” envolvendo a temática, onde anais de eventos e livros também sejam contemplados. E que mais pesquisas sejam realizadas sobre a roda de conversa, sendo que, a temática se apresenta como de fundamental importância não apenas para a educação infantil, mas também para todas as etapas de ensino, já que, uma base de qualidade amplia as possibilidades da construção de um percurso escolar bem sucedido aos educandos.

Referências

Rev.Pemo, Fortaleza, v. 4, e47232, 2022
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7232>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/3>. Acesso em: 06 jun. 2020.

16

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 8 jun. 2020.

REZENDE, Flavia; OSTERMANN, Fernanda; FERRAZ, Gleice. Ensino-aprendizagem de física no nível médio: o estado da arte da produção acadêmica no século XXI. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.1402-1 – 1402-8, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172009000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 jul. 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ⁱ **Kátia Lanuce Moraes Noronha**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4775-0488>

Universidade do Estado Rio Grande do Norte, Universidade Federal rural do Semi-Árido, Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Possui graduação em Pedagogia (2006) e especialização em Gestão do Sistema de Ensino (2008) pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. Mestranda em Ensino pelo Programa de PósGraduação em Ensino (POS-ENSINO – UERN/UFERSA/IFRN).

Contribuição de autoria: escrita do artigo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6885849094609639>

E-mail: katialanuce@gmail.com

ⁱⁱ **Maria Margarita Villegas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4965-2291>

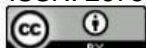
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Universidad Pedagógica Experimental Libertador Professora da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Professora Aposentada na Universidad Pedagógica Experimental Libertador – UPEL, Núcleo Maracay - Venezuela. Doutora em Educação pela Universidade de Carababo, Venezuela.

Contribuição de autoria: orientação e supervisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1304644589149103>

E-mail: margaritavillega@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Marcelo Bezerra de Moraes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4563-822X>





Universidade do Estado Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ensino (PosEnsino – UERN/UFERSA/IFRN), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
Professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Licenciado em Matemática pela UERN e Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em educação Matemática (PPGEM), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp – Campus Rio Claro).
Contribuição de autoria: orientação e supervisão do artigo.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2878861519191477>
E-mail: marcelobezerra@uern.br

17

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Karla Raphaella Costa Pereira

Como citar este artigo (ABNT):

NORONHA, Kátia Lanuce Morais; VILLEGAS, Maria Margarita; MORAIS, Marcelo Bezerra. A roda de conversa na Educação Infantil: um mapeamento bibliográfico.

Rev.Pemo, Fortaleza, v. 4, e47232, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7232>

Recebido em 17 de outubro de 2021.

Aceito em 19 de março de 2022.

Publicado em 20 de março de 2022.

